

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 24 DE SETEMBRO DE 1971R
Rev. 24 Set. 78

(Revisões neste tipo de letra)

Série INT RD 11

URGENTE

RD DE INTERIORIZAÇÃO

EXERCÍCIO DE CORREÇÃO: DATAR ATÉ ESTOIRAR/LOCALIZAR ATÉ ESTOIRAR.

Acontece *usualmente* que um INT RD (também conhecido como Int-Ext RD) é:

1. Feito quando não é necessário.
2. Falho em R3RA.
3. O/R.

DESNECESSÁRIO

Os botões têm que ser verificados ANTES DE MAIS NADA, então, se algum dos botões leu num MU, tem que ser clarificado e depois reverificado. Se um botão do Int der leitura válida fazemos o INT RD conforme HCOB 4 Jan. 71R, INT RD Séries 2, EXTERIORIZAÇÃO E TA ALTO, O INT RD REVISTO.

(Clears, OTs e Clears de Dianética seriam, em vez disso, corridos no Fim da Reparação Interminável do INT RD, pois eles não podem ser corridos em Dianética. Este RD também serve muito bem como ação preliminar para Pcs fracos ou doentes que podem não ser capazes de correr engramas ou secundários. Ref. HCOB 24 Set. 78, Emissão I, Série INT RD 4, URGENTE IMPORTANTE, O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD).

Se não houver quaisquer leituras nos botões do Int mesmo depois de Suprimir, Invalidar, Palavra Mal-entendida e Falsa terem sido aplicados ao botão da lista do Int, NÃO fazemos o INT RD ao Pc pois é desnecessário e classifica-se como “correr um item sem leitura”.

Quando este teste é omitido estamos a fazer ao Pc um INT RD desnecessário.

Isto terá que por fim ser reparado.

R3RA FALHO

Quando um auditor não executa uma audição impecável, ocorrem erros na própria audição. Eles virão a pendurar o INT RD.

O/R

Acontece *com frequência* fazer-se O/R num INT RD. O EP é atingido, digamos, no Fluxo 2. O auditor continua para além de um sucesso.

Isto pendura o RD.

Uma das formas como um O/R pode ocorrer é o Pc ficar, entretanto, exterior. Contudo o auditor continua.

Outra forma é o Pc ter uma grande Cog, um grande sucesso e o auditor continuar com o RD.

AS RAZÕES DOS ERROS

O INT RD é um remédio simples e preciso que estabiliza o Pc depois de ter exteriorizado e permite-lhe continuar a ser auditado.

Quando um Pc exterioriza em sessão, é o fenómeno final desse processo ou ação. Terminamos sempre suavemente. Se o Pc não teve um INT RD, é vital testá-lo na próxima sessão como primeira ação (conforme acima). Toda a espécie de perturbações físicas e emocionais podem advir, incluindo TA alto, se este passo for omitido.

O INT TEM QUE SER TESTADO COMO PRIMEIRA AÇÃO DEPOIS DO FACTO DA PRIMEIRA EXTERIORIZAÇÃO DO PC.

Nenhuma outra audição pode ser feita antes do Int estar completamente manejado ou se provar estar descarregado por meio de teste.

Uma das razões pela qual se faz um Int desnecessariamente é porque o Registador o vendeu. Isso faz do Registador um C/S. Por isso o C/S e o auditor percorrem-no.

Talvez não fosse preciso.

Assim, se não era preciso, terá que ser reparado.

DORES DE CABEÇA

As dores de cabeça são um sintoma (nem *todas*) da necessidade ou da incorreção dum INT RD.

EXERCÍCIO DE CORREÇÃO

O exercício seguinte é o exercício de correção para o INT RD.

Noventa por cento dos Pcs corridos no Int precisam dele.

REQUISITOS

Um auditor, antes de ser autorizado aproximar-se duma correção dum INT RD tem que:

1. Ter clarificação de palavras nos materiais do Int.
2. Ter bons TRs.
3. Ser bom com o e-metro.
4. Saber e usar o Código do Auditor.
5. *Ter completado os exames estrela conforme a Série INT RD 14.*
6. FAZER ESTE EXERCÍCIO NUMA BONECA ATÉ FICAR IMPECÁVEL.

Só depois pode ser fiável para fazer uma correção dum INT RD.

Eis o exercício (escrito por um auditor Classe XII para uso em Flag):

REPARAÇÃO DO INT/EXT. FALHADA DATAR ATÉ ESTOIRAR/LOCALIZAR ATÉ ESTOIRAR

1. O Int surge O/R ao C/S ou por leitura em lista preparada.
2. Auditor: “vamos dar uma vista de olhos no assunto de Entrar Para Coisas e no teu INT RD”.
3. Auditor: “quando foi a primeira vez na tua audição que estavas disposto a entrar em coisas?”
4. O auditor estabelece, a partir da resposta do Pc, alguma 2WC posterior se: a) existir um ponto raso em ou como resultado da audição (ou treino), b) o Pc sente que o INT RD não está esgotado, c) o Pc tem mal-entendidos no RD ou d) o Pc nunca teve qualquer problema de entrar e sair de coisas ou de ser auditado depois de exterior. O Pc e o auditor estão satisfeitos com o que acima estabeleceram.
5. Se a), ponto raso, o auditor estabelece qual o ponto. Se b), não esgotado, o auditor faz uma *Lista de Correção do INT RD L3RF, se necessário. Se a lista mostrar que o INT RD fez O/R, não foi esgotado ou foi desnecessário, o auditor procede conforme este exercício. Se c) mal-*

entendidos, o auditor clarifica-os com o Pc e *então* descobre se O/R., não esgotado ou desnecessário e maneja conforme este exercício. Se d) desnecessário, o auditor indica que foi uma ação desnecessária e obtém uma F/N.

6. O INT RD fez O/R, o ponto raso foi estabelecido pelo passo 5. O Auditor diz ao Pc: “vamos datar esse ponto em anos, meses, etc., atrás até que algo faça estoirar alguma massa, energia etc. Quero que me digas logo que isso acontecer, está bem?”
7. Se o Pc tiver alguma confusão sobre o que é “estoirar” o auditor pode fazer um demo pondo-lhe a mão no braço e tirando-a de repente.
8. Quando o Pc comprehende o que se espera dele, o auditor estabelece a ordem de magnitude. “Foi há anos ou meses atrás?”
9. O auditor obtém anos, meses, dias, horas, minutos, segundos, e frações de segundo atrás a um ponto em que algo estoira e dá F/N. *Se o Pc desiste* só então o auditor data ao e-metro o ponto esgotado até estoirar e F/N.
10. Se ocorrer um grande BD e o auditor suspeitar da coisa ter estoirado e o Pc *não* o originar, ele pode perguntar ao Pc se estoirou.
11. Se não estoirar nada o auditor verifica *cada* uma das partes da data e corrige-a sempre que necessário até estoirar e F/N. Se ainda assim não estoirar e F/N, o auditor procura um ponto esgotado anterior. Se tal existir, o auditor data esse ponto até estoirar e F/N. Se ainda assim não estoirar e F/N, o auditor faz uma L3RF “no nosso INT RD” e maneja por completo.
12. Quando a data vai a estoiro e F/N e a F/N foi indicada o auditor diz ao Pc: “agora vamos encontrar o local exato onde esse ponto esgotado ocorreu até alguma coisa estoirar. Quero que me digas onde isso acontecer está bem?” *O auditor obtém a localização no universo físico PASSADO.*
13. O auditor clarifica as palavras: estrelas, planetas, galáxias, localização, ponto, se for esta a primeira vez que a ação de Datar/Localizar é feita com o Pc.
14. Quando o Pc percebe o que se espera dele, o auditor começa os passos de localização.
15. O auditor diz: “aponta para esse local “. o Pc aponta com o dedo até estar satisfeito com a direção exata. Então o auditor prossegue com o resto dos passos até estoirar e F/N.
Distância?
Exata?
Que galáxia?
Que estrela?
Que planeta?
Que país?
Que cidade?
Que rua?
Que casa?
Posição na rua?
Que divisão (na casa)?
Distância à frente da casa?
Onde na divisão?
A que distância de *cada* parede?
A que distância do chão?
A que distância do teto?

(NOTA: este passo não é mecânico. Usamos as perguntas que se aplicam, por exemplo, se ocorreu na porta ao lado não vamos perguntar em que galáxia).

16. Se ao localizar o Pc começa a correr o incidente ou dá demasiada “cena”, o auditor manda o Pc apontar de novo e continua a partir de onde parou nos passos de localização.

17. Se nalgum ponto destes passos de localização acontecer ele estar no meio do oceano ou num campo, etc., o auditor usa os marcos existentes ou pontos de referência para obter a localização (isto é, distância ao ponto mais próximo de terra? ou distância ao rochedo?) até estoirar e F/N.
 18. Se não estoirar e F/N, o auditor verifica cada uma das *partes* do passo de localização e corrige conforme necessário até estoirar e F/N.
 19. Se o auditor suspeita de ter estoirado e o Pc não o origina, pergunta: “estoirou alguma coisa?” Se o auditor suspeita que ele passou além de estoirar pode verificar: “Estoirou antes?” Se assim for e não der F/N o auditor reabilita perguntando há quanto tempo isso aconteceu e obtém a F/N.
 20. Se não estoirar depois da verificação da localização ou duma localização anterior do estoirar, o auditor tem então que fazer uma L3RF “no nosso INT RD” e manejar completamente.
- NOTA:* estoirar é uma manifestação *definida* e o Pc tem que dizer: “alguma coisa estoirou” ou “desapareceu” ou “foi-se embora” ou “desvaneceu-se” e *não*: “sinto-me mais leve”.

IMPORTANTE

Os passos de Datar/Localizar não devem ser feitos roboticamente. Temos que compreender a mecânica de como são feitos e porquê.

Se o Pc ao Datar diz: “há dois anos”, não perguntamos “em que galáxia?” no passo de Localização uma vez que é claro que é aqui. Ou também em que estrela etc. Se começamos a perguntar “em que galáxia?” dum incidente na Terra o Pc é atirado para a banda do tempo.

Se aconteceu fora de uma cidade em campo aberto, também não perguntaremos em que cidade, casa ou rua ou sala.

Ao Datar usamos anos ANTES ou uma data. Quando o Pc a tem, o auditor não altera a sua sequência. Sendo encontrada por anos, meses, dias, horas, minutos, segundo, e frações de segundo não lha dizemos por dia, ano, mês, pois isto baralha o Pc.

E ao datar dizemos-lhe de volta a data encontrada, se não estoirar instantaneamente quando foi encontrada.

E ao localizar acontece a mesma coisa. Se não estoirar e parecer correta, então a localização é dita de volta ao Pc.

A essência do exercício é trazer o Pc ao tempo presente apagando a data e o local por localização, pois o Pc está fora de tempo presente fixo em ambos, data e local.

Se a teoria não for compreendida ninguém a pode fazer de cor.

Esta é uma ação altamente precisa para ser feita suavemente com bons TRs. Os seus resultados são fenomenais.

L. RON HUBBARD
Fundador